

FAPEAM na mídia

Quarta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal Ecrau /local		Editoria:	Pag:
Assunto: Cupuaçu			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



[MANCHETE](#)
[FALA SÉRIO](#)
[BOLETIM](#)
[CIDADE](#)
[ESTADO](#)
[TV MASKATE](#)
[ENQUETE PREMIADA](#)
[PEDEX](#)






A Prefeitura inaugurou duas unidades móveis de diagnóstico da malária no Dia Mundial de Luta Contra a doença. Os veículos são equipados com três microscópios e ambientes para coleta de sangue, análise laboratorial e serviços diagnóstico epidemiológico.

CUPUAÇU



Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Embrapa, Aparecida das Graças Claret, amplia estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

FAPEAM

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado) da Fapeam.

TCE DE OLHO

Vinte uma prefeituras e câmaras de vereadores serão alvos de inspeções por parte do TCE a partir de maio. Os fiscais querem saber como estão sendo aplicados os recursos dos Fundos de Aposentadoria, Serviços de Água e Esgoto, Instituto de Trânsito e órgãos de saúde. Não vai ficar um...

SEM VOTO



Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Embrapa, Aparecida das Graças Claret, amplia estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ecrau.com/malaria/>

Veículo: Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu e o combate de pragas ao fruto, no Am			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016

The screenshot shows the website interface for Acrítica. At the top, there's a navigation bar with the logo and various menu items like 'MANAUS', 'COTIDIANO', 'ENTRETENIMENTO', etc. Below that is a search bar and a weather widget showing 26°C in Manaus. A large banner for 'Sua Faculdade' and 'ENEM ESPECIAIS' is visible. The main content area features a news article with the title 'Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu e o combate de pragas ao fruto, no AM'. The article is categorized under 'AMAZÔNIA' and 'CIÊNCIA'. Below the title is a photograph of cupuaçu fruits. To the right of the article is a sidebar with 'tvacritica HD' content, including a video player and a list of 'MAIS LIDAS' (Most Read) items.

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante. "Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou Claret.

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o

cupuaçu como fruta principal.

De acordo com a pesquisadora, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

"O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu", disse Claret.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos estes estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

"Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido o prejuízo causado pelo período da estiagem ocorrido em 2015. Nesse período instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores, e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naqueles sem irrigação, a perda foi de 60%", disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/governo/news/estudo-busca-ampliar-o-cultivo-do-cupuacu-e-o-combate-de-pragas-ao-fruto-no-am>

Veículo: AM HOJE		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo financiado pelo Governo do Amazonas busca ampliar o cultivo do cupuaçu			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016

ULTIMAS NOTÍCIAS 00 APÓS POLÊMICA, ANASTASIA É ELEITO RELATOR DA COMISSÃO DO IMPEACHMENT DO SENADO

A INFORMAÇÃO ESTÁ AQUI! www.amhoje.com.br

NOTÍCIAS CONTATO COLUNISTAS CLASSIFICADOS

COLUNISTAS 00 Querem censurar a imprensa? 079 9168-1012 contato@amhoje.com.br

Amazonas (68)

Terça, 26 Abril 2016 14:37

Estudo financiado pelo Governo do Amazonas busca ampliar o cultivo do cupuaçu
 Escrito por Márcia Monteiro



Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo pretende, ainda, consorciar o cupuaçu com outras frutas nativas da região, como a mandioca e o milho!

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante.

"Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou Claret

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com a pesquisadora, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio,

análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

"O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu", disse Claret.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos estes estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

"Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido o prejuízo causado pelo período da estiagem ocorrido em 2015. Nesse período instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores, e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naqueles sem irrigação, a perda foi de 60%", disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amhoje.com.br/noticias/amazonas>

Veículo: Balbina NEWS		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa analisa a utilização de ozônio para conservação do tambaqui no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 21/04/2016

The screenshot shows the Balbina News website interface. At the top, there's a navigation bar with 'MENU', location 'Vila de Balbina, 27/4/2016', weather 'Hoje: Max 30°C / Min 25°C', and a search icon. Below the navigation bar, there are social media icons and a main headline: 'Pesquisa analisa a utilização de ozônio para conservação do tambaqui no Amazonas'. The article text begins with 'O estudo está em andamento e pretende dar uma nova alternativa para pescadores e embarcações para conservação do pescado'. There are also several sidebars and ads, including 'Vestibular em Macapá', 'Sua Empresa merece DESTAQUE Anuncie Conosco', and an 'Enquete' section.

Um projeto de pesquisa desenvolvido no Amazonas está analisando a utilização do ozônio com atmosfera modificada e gelo ozonizado para conservação do tambaqui. A pesquisa conta com apoio do Governo do Amazonas via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) por meio do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas) e está sendo coordenado pelo doutor em Ciências Pesqueiras da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Joel Lima da Silva Junior.

Segundo o pesquisador, o método de conservação de alimentos com o uso da atmosfera modificada pela ação do gás ozônio e o uso do gelo ozonizado é mais uma alternativa para aumentar a vida útil e manter a qualidade do pescado resfriado.

“Esperamos aumentar a vida de prateleira do pescado nas suas formas de apresentação com as características qualitativas e quantitativas adequadas, apresentando, desta forma, mais uma forma de conservação do pescado”, disse.

A ideia de utilizar ozônio com atmosfera modificada na conservação de pescado surgiu após presenciar os experimentos do pesquisador Enilton Fick Coutinho da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), sediada em Pelotas no Rio Grande Sul utilizar a mesma técnica para conservação de frutas.

“Pensei: porque não utilizamos ozônio também para conservação de pescado? Minha tese de doutorado foi à utilização do ozônio com atmosfera modificada para conservação do tambaqui, que é umas das espécies mais comercializadas e consumidas pela população amazonense. Os resultados, de todas as variáveis que foram analisadas como microbiológica, a físico-químico, e sensorial todas apresentaram pontos positivos referentes ao tratamento com ozônio como atmosfera modificada na conservação”, disse o pesquisador.

Avaliação

Joel Junior explicou que para avaliar o efeito dos tratamentos serão realizadas análises microbiológicas, físico-químico e sensorial.

Para isso, o projeto será realizado nas câmaras frigoríficas na fazenda experimental da Ufam, onde também serão feitos os testes utilizando dois tipos de tratamento do gelo: um tratado

com ozônio e outro, sem tratamento. Além disso, nas duas câmaras frigoríficas uma será utilizada a atmosfera modificada e a outra não terá tratamento em relação à atmosfera modificada, explicou o pesquisador.

“A escolha do gás ozônio no experimento, é devido ao desinfetante não deixar resíduos no produto final. A literatura informa que o gás ozônio não deixa resíduos finais no produto tratado, diferentemente, de outros produtos tais como o cloro, resultando assim em uma melhor qualidade dos produtos ao consumidor”, disse o pesquisador.

Segundo ele, com isso será possível saber o tempo de conservação de cada tipo de gelo e levar os resultados para os pescadores e embarcações para um melhor tratamento e conservação do pescado.

“O que ouvi nas comunidades que visitei é que, muitas vezes, o pescado que vem nas embarcações não chega com qualidade e precisa ser descartado. Então se nós constatamos que a utilização de atmosfera modificada pode garantir realmente uma melhor conservação do pescado, o pescador pode despescar o peixe em longas distâncias, dois ou mais dias de barco e chegar ao seu destino sem problema”, disse.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.viladealbina.com.br/noticia/313/pesquisa-analisa-a-utilizacao-de-ozonio-para-conservacao-do-tambaqui-no-amazonas.html>

Veículo: Portal do Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/16

Apresentação Amazonas Quilina do Amazonas Brasil Mundo Economia Saúde Educação Esporte Direito Curiosidades Tecnologia Entretenimento

Home / Amazonas / Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas



Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas

FELIZ DIA DAS MÃES
Inspiron 14 Série 3000 (Intel®)
• Processador Intel® Core™ i5
• Windows 10 Home
• 8GB de memória e HD de 1TB
Frete grátis
Compre agora
Windows 10
Faça coisas incríveis.

Sua Faculdade USE A NOTA DO ENEM COM DESCONTOS ESPECIAIS VERIFIQUE SUA NOTA

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparicida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e técnicas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.



PUBLICIDADE

FAÇA SEU CADASTRO AQUI
NOTA FISCAL
amazonense

PUBLICIDADE

Cirurgiã Dentista
Dra Ana Paula Vieira
082-3021-1024 / 8153-7000/ 0304-3553 CRO 1494

IMAGENS EXCLUSIVAS

Conheça o Amazonas

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora pernicioso*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante.

"Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou Claret

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com a pesquisadora, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

"O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu", disse Claret.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos estes estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

“Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido o prejuízo causado pelo período da estiagem ocorrido em 2015. Nesse período instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores, e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naqueles sem irrigação, a perda foi de 60%”, disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portaldoamazonas.com/estudo-busca-ampliar-o-cultivo-do-cupuacu-no-amazonas>

Veículo: Ecoamazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas descobrem recifes ocultos na foz do Rio Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

Ecoamazônia

A Ecoamazônia | Estatuto | Links | Livros

Roraima | Publicações

Cientistas descobrem recifes ocultos na foz do Rio Amazonas

27 de abril de 2016 - Junho de Agosto

Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco e colorido sistema de recifes coralíneos "escondido" abaixo da pluma de água doce e barrenta do Rio Amazonas, que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil — um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, e povoado por esponjas gigantes, que podem passar dos dois metros de comprimento, o sistema todo é maior do que a Região Metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a fronteira com a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada na edição da revista *Science Advances*, foi confirmada em um cruzeiro de pesquisa, realizado em setembro de 2014, com o navio *Cruzeiro do Sul*. Os cientistas já suspeitavam, há algum tempo, que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por conta de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas, naturalmente associadas a ecossistemas recifais.

Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima do convés, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos — nódulos calcários construídos por algas coralíneas, também presentes em outros grandes ecossistemas recifais, como os da região de Abrolhos, no sul da Bahia. Um único arrasto chegou a coletar 900 quilos de esponjas, de 30 espécies diferentes.

Últimos Artigos

- ✓ Bolista do Ipaq descobre novas espécies de equidnas na Amazônia brasileira
- ✓ Acordo de Paris contra aquecimento global tem adesão recorde
- ✓ Estado busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas
- ✓ Cientistas descobrem recifes ocultos na foz do Rio Amazonas
- ✓ Funai e Ibama desativam garimpos ilegais no interior da Terra Indígena Yanomami

NOTA

* A equipe do ECOAMAZÔNIA esclarece que o conteúdo e opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião deste "site".

Os mais acessados

- ✓ Tippi - Guaraní
- ✓ Região onde fazem divisa os Estados do Amazonas, Roraima e Acre é o floresta brasileira, diz pastor
- ✓ Nova lei pode afetar brasileiros que estudam na Bolívia
- ✓ Orquídeas nativas são apreendidas pelo Ibama em Mato Grosso do Sul
- ✓ Produtores realizam o primeiro corte do suco de baba em sua

Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco e colorido sistema de recifes coralíneos "escondido" debaixo da pluma de água doce e barrenta do Rio Amazonas, que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil — um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, e povoado por esponjas gigantes, que podem passar dos dois metros de comprimento, o sistema todo é maior do que a Região Metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a fronteira com a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada na edição da revista *Science Advances*, foi confirmada em um cruzeiro de pesquisa, realizado em setembro de 2014, com o navio *Cruzeiro do Sul*. Os cientistas já suspeitavam, há algum tempo, que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por conta de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas, naturalmente associadas a ecossistemas recifais.

Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima do convés, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos — nódulos calcários construídos por algas coralíneas, também presentes em outros grandes ecossistemas recifais, como os da região de Abrolhos, no sul da Bahia. Um único arrasto chegou a coletar 900 quilos de esponjas, de 30 espécies diferentes.

"Até o comandante desceu da cabine, emocionado, e veio ajudar a puxar a rede para cima", lembra o pesquisador Rodrigo Leão Moura, do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que liderou o estudo, envolvendo dezenas de pesquisadores de 11 instituições brasileiras e 1 americana. "Descobrir um sistema desse tamanho e com essa complexidade nos dias de hoje é um alerta sobre o nosso desconhecimento dos ecossistemas marinhos brasileiros", completa o biólogo. "Não estamos falando de regiões abissais no meio do oceano; estamos falando da nossa plataforma continental!"

Leia a matéria na íntegra: <http://www.ecoamazonia.org.br/2016/04/cientistas-descobrem-recifes-ocultos-foz-rio-ama>

Veículo: ecoamazônia		Editória:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret de Souza, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas, por meio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus sp*, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante.

"Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou das Graças.

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com Souza, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

"O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isso buscamos dar uma base

de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando ao fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu”, disse Aparecida.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos esses estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

“Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido ao prejuízo causado pelo período da estiagem, ocorrido em 2015. Nesse período, instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naquelas plantações sem irrigação, a perda foi de 60%”, disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/04/estudo-busca-ampliar-cultivo-cupuacu-amazonas/>

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: Cidades	Pag:
Assunto: Técnicas de combate às pragas do cupuaçu			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

PLANTAÇÕES

Capacitação de técnicos e agricultores são pontos importantes

Técnicas de combate às pragas do cupuaçu



Estudo da pesquisadora Aparecida das Graças visa ampliar o conhecimento sobre as pragas que afetam as plantações

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret de Souza, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniophthora* pernicioso, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em

Temas importantes

De acordo com Aparecida das Graças, as pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante.

"Temos a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a

consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e milho", explicou das Graças.

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

"O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isso buscamos dar uma base de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando ao fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu", disse Aparecida.

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: Economia	Pag:
Assunto: APORTE DE R\$ 33 MI EM DEZ ANOS			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

FAPEAM

Aporte de R\$ 33 mi em dez anos

Investimentos da instituição fortalecem atividades de micro e pequenas empresas amazonenses

Em meio a um cenário econômico desafiador, inovação e tecnologia são saídas importantes para a economia da região. Em dez anos, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) investiu, aproximadamente, R\$ 33 milhões no fortalecimento de negócios de micro e pequenas empresas, no apoio a jovens inventores, às incubadoras, nos núcleos de inovação tecnológica e na formação de recursos humanos para a gestão da inovação.

Esses investimentos apoiam empresas como a 'Fabriq Projetos' que atua no desenvolvimento de softwares. Com o apoio da Fapeam, boa parte dos projetos

da Fabriq receberam financiamentos que atualmente agregam valor ao trabalho executado pela equipe na empresa.

Praticidade e economia são inseridos nos aplicativos para facilitar a vida das pessoas, tal como 'E-Mercado', que possibilita ao cidadão poder fazer sua lista de compras e pesquisar preços dos produtos entre os supermercados da sua região. Dessa maneira a lista de compra pode sair mais em conta para todos. O diretor executivo da Fabriq Projetos, Fredson Encarnação, destaca que essa parceria com a Fapeam foi fundamental para o desenvolvimento das atividades que se encontram

Divulgação



René Levy, presidente da Fapeam

atualmente em escala nacional. Para o presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, os investimentos em inovação permitiram que micro e pequenas empresas sediadas no Amazonas inovassem no desenvolvimento de produtos, a partir da matéria-prima regional. "Há uma orientação do Governador José Melo de darmos constante apoio nessa área da inovação, que é expressiva para o desenvolvimento de nosso Estado. Vamos cada vez mais estreitar as relações entre empresas, academias e grupos de trabalho de pesquisas para gerar resultados notórios para nossa sociedade", destacou.

Assunto: Cultivo

Cita a FAPEAM:
 Sim
 Não

Release da assessoria
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:
 - Positivo
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: Sim Não

Data: 27/04/2016

D2 Plateia

EMTEMPO

MANAUS, QUARTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2016

Cultivo

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Embrapa, Aparecida das Graças Claret, dá um novo plus ao cultivo de cupuaçu no Amazonas.

O estudo que procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, amplia estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações da fruta no estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por meio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pro-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Marasmiophthora* perniciosa, conhecido como "vassoura-de-bruixa", principais causadores da destruição das plantações. De acordo com das Graças, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.



Fernando Coelho Jr.

fernando.emtempo@hotmail.com - www.conteudoohic.com.br



1.

Martelo

O Leilão Público do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região deste mês está oferecendo uma lista com 69 itens, entre bens móveis e imóveis.

O evento será realizado nesta sexta-feira, a partir das 9h30, no Núcleo de Apoio à Execução, 4º andar do Fórum Trabalhista de Manaus, localizado na Rua Ferreira Pena, nº 546, Centro. Os interessados deverão fazer seus cadastros junto ao Núcleo de Hastas Públicas.

Entre os bens a serem leiloados estão cinco veículos, uma máquina de prensa com capacidade 100 toneladas, dois freezers e 20 jogos de mesas e cadeiras escolares, além de um terreno e um apartamento.



2.

3.

VITRINE

• Com um lindo convite que já circula pela cidade, Fabiana Bandeira de Melo Moraes fará seu chá de panela, no dia 14 de maio, no salão Omega do Dulcila Festas e Convenções. As convidadas podem doar leite Nan ou Nestogeno 1 e 2 para a Casa Vilda. Society e filantropia.

• O presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, deputado Josué Neto está convidando para sessão especial em homenagem aos 179 anos da Polícia Militar do Estado do Amazonas, conforme requerimento de autoria do deputado Alcimar Marciel, amanhã, às 10 horas, no Plenário Ruy Araújo.

• A Anel Cortinas reúne arquitetos estrelados da cidade hoje no evento Top+, em sua loja da Rua João Valério.

• Elegantíssimo também o convite do casamento de Larissa Vieitas e Bernardo Lima Alves, no dia 28 de maio, no Instituto Ricardo Brennand, em Recife, com convidadas do society de Manaus presentes. A mãe da noiva, a querida Otília Vieitas Lopes estará de anfitriã impecável.

• A sociedade de Manaus está de luto pelo falecimento da querida Rachel Lira.

Cadeira

A Calvin Klein anunciou na terça-feira a saída de Francisco Costa de sua direção criativa.

O estilista brasileiro estava há 14 anos à frente da linha feminina da marca. Italo Zucchelli, diretor da linha masculina, também deixa seu posto, em uma tentativa do grupo de unificar as duas etiquetas com um único profissional. A decisão pôde mais lenha nos rumores de que Raf Simons, ex-Dior, assumirá a direção criativa Calvin Klein.

Em comunicado, Steve Shiffman, CEO da Calvin Klein, disse: "essa estratégia de criação marca o começo de mais um novo e significativo capítulo do legado da marca desde a aposentadoria de Calvin Klein. Gostaria de agradecer Francisco e Italo por seu comprometimento e suas conquistas ao longo da última década. Ambos contribuíram imensamente para fazer da Calvin Klein líder global na indústria da moda, e eles fizeram isso com dedicação, foco e criatividade".

1. Rita e Átla Lins em noite de festa na cidade

2. Micaella Garcia e Hildebrando Janá Neto durante evento society

3. Cris Topçijan e Larissa Vieitas em noite três chíc no Jardim das Américas

4. Menga Junqueira e Lucía Vianna em tarde de almoço no badalado restaurante Barollo

Prince

Desde a última quinta-feira, quando Prince morreu, o número de álbuns do cantor vendidos nos Estados Unidos, explodiu.

As vendas chegaram a 256 mil cópias. Só para se ter uma ideia, na semana anterior esse número foi de apenas 5 mil. Segundo a Nielsen Music, que monitora os números da indústria musical americana, as músicas dele também tiveram um aumento de vendas sem precedentes, e foram baixadas 2,82 milhões de vezes no mesmo período em todas as plataformas onde estão disponíveis, consideravelmente mais do que os 14 mil downloads da semana anterior.

Prince deverá se tornar uma das celebridades mortas que mais rendem dinheiro em 2016, ao exemplo do que aconteceu com Michael Jackson em 2009. Previsões iniciais indicam que os rendimentos post mortem dele podem superar a marca de US\$ 50 milhões (R\$ 176,4 milhões) neste ano. Resta saber quem será o beneficiário desse dinheiro, já que Prince não deixou um testamento, informação confirmada pela irmã dele, Tyka Nelson, por enquanto a mais forte candidata e receber a fortuna de US\$ 300 milhões do cantor.



4.

FOTOS: CESAR CONTINGUER E MARCO SANTINI

Veículo: Portal do governo		Editória:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE +A -A C Mapa do Site

O Amazonas Nosso Governo Cidadão Negócios Sala de Imprensa Fale Conosco Transparência Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Agricultura Agropecuária e Produção Rural > Atual

BUSCA

Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas
10:34 - 26/04/2016



Foto: Divulgação

O estudo pretende, ainda, consorciar o cupuaçu com outras frutas nativas da região, como a mandioca e o milho

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por intermédio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus* sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante.

"Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou Claret

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com a pesquisadora, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

“O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu”, disse Claret.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos estes estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

“Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido o prejuízo causado pelo período da estiagem ocorrido em 2015. Nesse período instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores, e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naqueles sem irrigação, a perda foi de 60%”, disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/04/estudo-busca-ampliar-o-cultivo-do-cupuacu-no-amazonas/>

Veículo: Jornal de humaitá		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo tem como objetivo de monitorar a contaminação da água da bacia e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 25/04/2016



A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies eletroativas (substâncias que se oxidam ou reduzem), que podem estar presentes na água dos rios.

Neila Braga informou que o projeto de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira consiste na montagem da parte elétrica, mecânica e hidráulica do reator e a segunda, diz respeito ao acoplamento dos sensores de pressão e temperatura para a detecção dos metais.

“Após a montagem do reator que será utilizado para a produção dos filmes de diamante, serão desenvolvidas as técnicas eletroquímicas, que consistem em um conjunto de procedimentos experimentais que permitem detectar espécies químicas, sejam elas orgânicas e inorgânicas. Esses procedimentos serão o passo inicial para o monitoramento das águas da Bacia”, disse Braga.

Poluição dos rios

Segundo a pesquisadora, são diversas as causas da poluição dos rios, porém, o despejo de lixo de residências e o descarte de material doméstico, como daqueles que advêm de condomínios que não tratam seus esgotos, ainda são as principais causas. Em seguida, o despejo de material oriundo das indústrias que estão localizadas nas proximidades dos igarapés.

“Monitorar a limpeza dos rios é essencial para a sobrevivência do nosso ecossistema. Por isso, parceiros como o Governo do Amazonas e a Fapeam são cruciais para o incentivo de pesquisas como esta. Esse apoio permite que sejam desenvolvidos projetos de ponta, colocando o Amazonas em um nível de pesquisa, desenvolvimento e qualificação de pessoal que se equipara aos Estados do Sudeste do Brasil e ao resto do mundo”, afirmou Neila Braga.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Eletroquímica de Materiais

Carbonosos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que participa ativamente das discussões e projeções relacionadas à manufatura do reator.

Além de contribuir para a conservação das águas da bacia do Educandos, a pesquisa contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados na área de Química e Eletroquímica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://jornaldehymaita.com.br/2016/04/25/manaus-estudo-desenvolve-reator-para-monitorar-quantidade-de-metals-na-agua-da-bacia-do-educandos/>

Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadora de Embrapa busca ampliar cultivo do cupuaçu no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016

The screenshot shows the Portal Amazônia website interface. At the top, there are navigation links for various regions like Amazon Sat, Eu Sou o Bicho, Bora Vê, Radar 10, Eu Amazônia, Comercial, and Aplicativos. Below that, there are advertisements for Companhia Athletica and euamazonia. The main header includes the Portal Amazônia logo, a search bar, and social media icons. The article is categorized under 'ECONOMIA' and 'NOTÍCIAS'. The title of the article is 'Pesquisadora da Embrapa busca ampliar cultivo do cupuaçu no Amazonas'. The article text mentions that the study aims to consorciate cupuaçu with other native fruits like cassava and corn. There is a large image of cupuaçu fruit and a smaller image of a person. To the right, there is a 'MAIS LIDAS' section with other news items.

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por meio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga *Conotrachelus sp*, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo *Maniliophthora perniciosa*, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante. "Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou das Graças.

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com das Graças, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

"O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da

cultura do cupuaçu", disse Aparecida.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos estes estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

"Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido o prejuízo causado pelo período da estiagem ocorrido em 2015. Nesse período instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores, e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naqueles sem irrigação, a perda foi de 60%", disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra :

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/economia/pesquisadora-da-embrapa-busca-ampliar-cultivo-do-cupuacu-no-amazonas/?cHash=3bbaa4123f5e82d6bffb16bbcc110ffb>

Veículo: Portal do governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo desenvolve reator para melhorar a qualidade de metais na água da bacia do educandos			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 25/04/2016

The screenshot shows the FAPEAM website interface. At the top, there are logos for the Government of Amazonas and FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). Below the header, there is a navigation menu with options like 'A FAPEAM', 'Serviços', 'Downloads', 'Parcerias', 'Transparência', 'Agência FAPEAM', 'Ouvidoria', 'Fale Conosco', and 'Portal do Servidor'. A search bar is visible with the text 'BUSCA' and a 'Pesquisar...' input field. The main content area features a news article titled 'Estudo desenvolve reator para monitorar a quantidade de metais na água da bacia do Educandos' with a sub-headline 'Estudo tem como objetivo de monitorar a contaminação da água da bacia e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017'. An aerial photograph of a city waterfront is shown below the text. To the right, there is a sidebar with a 'FAÇA SEU CADASTRO AQUI' section for 'NOTA FISCAL amazonense' and a 'Serviços' menu with links to 'Ouvidoria', 'Perguntas Frequentes', 'Expresso', 'Consultar Processos', and 'Bolsistas Bradesco'.

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies eletroativas (substâncias que se oxidam ou reduzem), que podem estar presentes na água dos rios.

Neila Braga informou que o projeto de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira consiste na montagem da parte elétrica, mecânica e hidráulica do reator e a segunda, diz respeito ao acoplamento dos sensores de pressão e temperatura para a detecção dos metais.

“Após a montagem do reator que será utilizado para a produção dos filmes de diamante, serão desenvolvidas as técnicas eletroquímicas, que consistem em um conjunto de procedimentos experimentais que permitem detectar espécies químicas, sejam elas orgânicas e inorgânicas. Esses procedimentos serão o passo inicial para o monitoramento das águas da Bacia”, disse Braga.

Poluição dos rios

Segundo a pesquisadora, são diversas as causas da poluição dos rios, porém, o despejo de lixo de residências e o descarte de material doméstico, como daqueles que advêm de condomínios que não tratam seus esgotos, ainda são as principais causas. Em seguida, o despejo de material oriundo das indústrias que estão localizadas nas proximidades dos igarapés.

“Monitorar a limpeza dos rios é essencial para a sobrevivência do nosso ecossistema. Por isso, parceiros como o Governo do Amazonas e a Fapeam são cruciais para o incentivo de pesquisas como esta. Esse apoio permite que sejam desenvolvidos projetos de ponta, colocando o

Amazonas em um nível de pesquisa, desenvolvimento e qualificação de pessoal que se equipara aos Estados do Sudeste do Brasil e ao resto do mundo”, afirmou Neila Braga.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Eletroquímica de Materiais Carbonosos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que participa ativamente das discussões e projeções relacionadas à manufatura do reator.

Além de contribuir para a conservação das águas da bacia do Educandos, a pesquisa contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados na área de Química e Eletroquímica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.fapeam.am.gov.br/estudo-desenvolve-reator-para-monitorar-a-quantidade-de-metais-na-agua-da-bacia-do-educandos/>

Veículo: Facebook repertório animal		Editória:	Pag:
Assunto: cientistas descobrem recifes ocultos na foz do rio Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 22/04/2016



Repertório Animal

22 de abril às 15:38 · 🌐

Cientistas descobrem recifes ocultos na foz do Rio Amazonas

• Cientistas descobriram um enorme ecossistema recifal escondido debaixo da pluma de sedimentos do Rio Amazonas, na costa norte brasileira

Pluma de sedimentos
A mancha de água turva do rio avança e recua ao longo do ano, por causa do regime de ventos e correntes.

Pluma de água turva varia de **5 a 20 metros** de espessura.
Região onde a pluma é mais espessa por isso a água é mais escura e tem menos biodiversidade.
Fundo turvo com poucos animais em processo de adaptação aos animais que vivem aqui.

Esponjas e outros da pluma variam ao longo do ano sendo por isso um habitat mais heterogêneo.
Fundo branco, colônia de corais, com uma grande diversidade de esponjas e muita lagosta.

A pluma de sedimentos que não chega a essa área por isso sua composição recifal é mais "tradicional".
Há mais algas, tanto duras quanto moles (macroalgas, esponjas, entre outras) de tal.

Pluma de sedimentos
A mancha de água turva do rio avança e recua ao longo do ano, por causa do regime de ventos e correntes.

Biodiversidade
Esponjas
Dominam a paisagem, com mais de 50 espécies registradas.

Corais
Relativos calcários combinados por alguns corais.

Peixes
Foram registrados 73 espécies recifais.

9.500 km² é a área total do ecossistema, incluindo os recifes, bancos de corais e jardins de esponjas.

Cientistas descobrem recifes ocultos na foz do Rio Amazonas

Ecossistemas recifais profundos foram encontrados debaixo da pluma de...

CIENCIA.ESTADAO.COM.BR | POR HERTON ESCOBAR

63 curtidas 2 comentários 37 compartilhamentos

➔ **Compartilhar**

Veículo: Portal dia de campo		Editoria:	Pag:
Assunto: Cupuaçu é alternativa da renda para agricultura familiar			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016

Cultivar o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), árvore que produz o cupuaçu, pode ser uma boa alternativa para o agricultor familiar. A valorização no mercado e o aproveitamento total do fruto por diversos segmentos da agroindústria comprovam isso. No entanto, a incidência de pragas e doenças tem desencorajado alguns produtores a investir na fruteira. Neste contexto, a Embrapa Amazônia Ocidental, em parceria com instituições como o Idam (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas), tem realizado capacitações em boas práticas agrícolas da cultura, com o objetivo de ajudar o agricultor a identificar as principais ameaças aos plantios e as formas de controle destes problemas.

Na sexta-feira passada, 24, foi a vez do município de Rio Preto da Eva receber a capacitação. Durante todo o dia, cerca de 40 agricultores familiares do Ramal do Tucano aprenderam sobre diversos aspectos relacionados ao cupuaçu, como importância econômica, propagação e implantação da cultura, além de coleta e beneficiamento do fruto. Porém, foi a parte do curso que abordou as doenças e pragas que mais chamou a atenção dos agricultores.

Para Manuel dos Santos, agricultor familiar que possui cerca de 50 cupuaçuzeiros, a capacitação foi fundamental para o seu trabalho. "Nós temos muito medo destas doenças e aprender a controlar elas vai ajudar muito no nosso dia-a-dia. Com este aprendizado, até já penso em aumentar a produção, porque fico mais seguro", comentou. Para o produtor, a vassoura-de-bruxa, causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, era o único problema que afetava a cultura. Durante o curso, porém, aprendeu que existem outros. Entre eles está a broca-do-fruto (*Conotrachelus* sp), inseto-praga que, se presente no cupuaçu, inviabiliza o seu aproveitamento. "A gente tinha o conhecimento sobre a existência da vassoura-de-bruxa, mas esta broca-do-fruto é uma novidade para nós. É importante conhecer também", relatou Manuel.

O curso faz parte do projeto intitulado Pesquisas e Inovações Tecnológicas para o Desenvolvimento da Cultura do Cupuaçuzeiro no Estado do Amazonas, coordenado pela Embrapa Amazônia Ocidental para buscar soluções de controle aos principais problemas da cultura. O projeto, financiado pela **Fapeam** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), propõe ações integradas entre a pesquisa, a extensão e os agricultores, em um processo de pesquisa participativa, com atividades de capacitação a diversos multiplicadores e troca de informações entre os atores envolvidos na cadeia produtiva do cupuaçu.

Conforme a pesquisadora líder do projeto, Aparecida Claret, para controlar estas pragas e doenças é preciso saber identificá-las, para depois fazer o manejo adequado. "Este projeto é uma soma de esforços para poder revitalizar a cultura do cupuaçu. A gente vê que há uma carência de informação de boas práticas que o produtor poderia estar fazendo e não tem feito. Isso tem agravado o problema principalmente com a broca-do-fruto e com a vassoura-de-bruxa", destacou a pesquisadora, que completou: "é por isso que um dos objetivos do projeto é fazer o máximo de capacitações em boas práticas do cupuaçu".

Além da identificação correta dos problemas que estão afetando a cultura, o produtor deve tomar alguns cuidados. No caso da vassoura-de-bruxa, é necessário fazer a poda fitossanitária, que consiste no corte dos galhos atacados pela doença, preferencialmente no estágio em que ainda estão verdes. A poda também pode ser feita com as vassouras secas – quando ficam de cor marrom. Após a retirada das vassouras, elas devem ser queimadas ou encobertas, sem ter acesso à luz. Quanto à broca-do-fruto, é preciso fazer o recolhimento diário dos frutos brocados, e queimá-los ou enterrá-los em covas com, no mínimo, 70 cm de profundidade, em local fora do plantio. É importante não deixar frutos abandonados na área de plantio e não mover frutos de locais de ocorrência de broca para áreas sem a infestação da praga.

O produtor que tenha interesse em informações mais detalhadas para controlar os problemas da cultura do cupuaçu ou que tenha outras dúvidas sobre o assunto pode entrar em contato com a Embrapa Amazônia Ocidental, através do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), pelo telefone (92) 3303-7836 ou por meio do e-mail cpaa.sac@embrapa.br.

Cupuaçu

O cupuaçu tem grande aceitação no mercado. De sabor agradável, a polpa é usada para sucos, balas, cremes, sorvetes, licores e iogurtes. As amêndoas, ricas em gorduras e proteínas, podem ser utilizadas para a produção do cupulate e têm espaço na indústria de cosméticos. A casca também tem utilidade, e pode ser aproveitada para artesanato ou como adubo. "Eu vejo que o cupuaçu não é uma fruta qualquer. É uma fruta que dá muito retorno se você souber trabalhar com ela. Já vi o preço chegar a R\$ 12,00 o quilo", destacou o agricultor Manuel dos Santos.

Confiante no retorno financeiro que o cupuaçu pode oferecer, o produtor Ozair Gomes de Britto, também presente na capacitação, plantou, há dois anos, cerca de 700 pés da fruteira. "Acredito que o cupuaçu é uma alternativa muito boa, e acredito que toda a comunidade (Ramal do Tucano), amadurecendo os conhecimentos que teve neste curso, estará, em breve, muito forte na produção de cupuaçu, porque o fruto deixa uma boa renda para o produtor", disse.

Segundo o técnico agropecuário e florestal do Idam em Rio Preto da Eva, Marivan Marinho, o plantio do cupuaçu já foi muito forte no município, até ser reduzido devido à incidência das pragas e doenças. Agora, conforme o técnico, os produtores estão voltando a ter interesse pela cultura. "Aos poucos, trabalhando com capacitações, estamos tirando o medo do agricultor em plantar o cupuaçu, apresentando as soluções que existem, e assim estamos conseguindo retomar os plantios aqui no município, que tem potencial para o cupuaçu", destacou.

Queda

O otimismo dos agricultores do Ramal do Tucano pode ajudar a reverter um quadro desfavorável ao cupuaçu. Nos últimos três anos, segundo dados do Idam, a área plantada no Amazonas caiu 54%, passando de 11 mil hectares para aproximadamente cinco mil hectares. A queda se deve justamente à baixa produtividade em consequência da alta incidência da broca-do-fruto, à suscetibilidade das plantas à doença vassoura-de-bruxa e ao manejo inadequado da cultura.

No projeto liderado pela Embrapa Amazônia Ocidental, o objetivo é desenvolver pesquisas e inovações tecnológicas como contribuição para o desenvolvimento da cultura do cupuaçuzeiro no Estado do Amazonas. Em relação à vassoura-de-bruxa, o estudo sobre o seu manejo terá ênfase no controle genético, cultural, biológico e alternativo, de modo que, em curto, médio e longo prazo, sejam produzidas tecnologias de controle da doença, através do manejo integrado. Quanto à broca-do-fruto, busca-se ampliar o conhecimento sobre os aspectos

bioecológicos do inseto, para embasar estratégias e táticas componentes do manejo integrado da praga.

O projeto está sendo desenvolvido em rede, em parceria entre Unidades da Embrapa no Amazonas (Embrapa Amazônia Ocidental), Rondônia (Embrapa Rondônia) e Brasília (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) do Amazonas e Rondônia e o Idam.

Leia a matéria na íntegra:

<http://diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=29677&secao=Artigos%20Especiais&c2=Agricultura%20Familiar>

Veículo: Facebook In foco RS		Editoria:	Pag:
Assunto: mundo esta mais verde hoje que há 30 anos , diz estudo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016

ch - Italiano



In Foco RS ▼

Curtir esta página · 20 h · 🌐

Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo <http://www.infocors.com/2016/04/mundo-esta-mais-verde-hoje-do-que-ha-30.html>

Carlos A. Kruger, Rudinei De Souza Lima, Vera Frana e outras 10 pessoas curtiram isso.

Veículo: Portal Press reader / nacional		Editória:	Pag:
Assunto: terra está mais verde hoje que há 30 anos , diz estudo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016



Resultados da Pesquisa

Acessar

Q STA x

About 0 results for TERRA ESTA MAIS VERDE Alcance: últimos 3 dias. Pesquisar em: em qualquer parte do artigo.

- Artigos:
- em todos os títulos 21
 - Separado por relevância
 - Ocultar similar
 - Exibir conteúdo premium
 - Adicionar aos Meus Tópicos
 - Procura Avançada

Terra está mais verde hoje que há 30 anos, diz estudo

Em artigo publicado em revista científica britânica, pesquisadores defendem que aumento do dióxido de carbono funciona como fertilizante para as plantas

O Dia 26 Abr 2016 Londres

Pesquisa diz que o **reverdecimento** do planeta é associado a nível maior de CO₂ na atmosfera

Uma boa notícia para quem acha que a natureza padece, refém da destruição do homem. Um estudo internacional publicado ontem na revista britânica 'Nature Climate Change', uma das publicações com maior impacto científico, mostrou que a **Terra está hoje mais verde** do que há 30 anos. "Isso se deve ao aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera, que atuaram como 'fertilizante' para as plantas", infor-

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA MANSA

AVISO DE REVOGAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2015

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE INICIAÇÃO AO ESPORTE, NO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA, NO ÂMBITO DO PROGRAMA CENTRO DE INICIAÇÃO AO ESPORTE.

O Presidente da Comissão permanente de Licitação do Município de Barra Mansa, no uso de suas atribuições, comunica aos interessados na CONCORRÊNCIA PÚBLICA supracitada, a decisão proferida pelo Ilmo. Sr. Prefeito Municipal de REVOGAR O REFERIDO CERTAME LICITATORIO em virtude da necessidade de adequações ao edital e seus anexos.

Maiores informações poderão ser fornecidas na Sede da Prefeitura Municipal de Barra Mansa, no pelo telefone (0XX24) 2106-3456.

Hederson Galantini de Oliveira
 Presidente da CPL

mou a 'Agência Lusa'.

O trabalho concluiu que, entre 1982 e 2015, houve um crescimento significativo da biomassa **verde** em quase metade das regiões do mundo (40%). Ao mesmo

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 COORDENADORIA TÉCNICA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISOS
 PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 74/2016

A UERJ torna público que fará realizar no dia **09/05/2016 às 10 horas**, no site: www.compras.rj.gov.br, a licitação em epígrafe para **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM DESEMBARAO ADUANEIRO E AGENCIAMENTO DE CARGAS PARA UERJ**, no valor total estimado de R\$ 586.484,70. Processo UERJ E-26/007/1898/2016.

O Edital e os demais elementos que o integram estarão à disposição das empresas interessadas no site: www.daf.uerj.br ou www.compras.rj.gov.br.

tempo, em apenas 4% do planeta se detectou uma perda significativa de vegetação.

"Podemos atribuir o **reverdecimento** do planeta ao aumento dos níveis de CO₂ atmosféricos provocado pelo consumo de combustíveis fósseis", disse Josep Peñuelas, pesquisador do Conselho Superior de Investigações Científicas no Centre for Ecological Research and Forestry Applications, que participou no trabalho.

Segundo ele, ao disporem de **mais** dióxido carbono na atmosfera, as plantas puderam gerar **mais** folhas para capturar o gás durante o processo de fotossíntese, um fenômeno que permitiu o abrandamento da concentração deste gás de efeito estufa na atmosfera. Além disso, **esta** grande adição de **verde** "pode ter a capacidade de alterar os ciclos da água e do carbono a nível global", acrescentou Josep Peñuelas.

Outros trabalhos já haviam demons-

Write a comment...



O DIA

Justiça manda estado pagar já aos mais de 137 mil aposentados

ONERÁ DEFESA AGRÍCOLA

ROTINA DE FREGUÊS: HAIA ZONAÇÃO VASCANAI

O Dia 26 Abr 2016 Page 14

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.pressreader.com/search?query=TERRA%20ESTA%20MAIS%20VERDE%20&hideSimilar=1>

Veículo: Portal TSF /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Terra está mais verde que há 30 anos			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 25/04/2016

Terra está mais verde do que há 30 anos
25 DE ABRIL DE 2016 - 20:50

A biomassa verde aumentou em 40% das regiões do mundo. O presidente da Quercus contesta a ideia de que o mundo esteja mais verde.

1€ 1 mês
ASSINE O DIÁRIO DE NOTÍCIAS DIGITAL POR APENAS 1€
Experimente já

NEWSLETTER
SUBSCREVA AGORA
O seu e-mail

A Terra está hoje mais verde do que há 30 anos, e tudo graças ao aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera, que atua como "fertilizante" para as plantas.

A conclusão consta de um estudo internacional publicado na revista científica "Nature Climate Change".

Segundo essa investigação, entre 1982 e 2015, verificou-se uma subida significativa da biomassa verde em quase metade das regiões do mundo (40%), ao mesmo tempo que apenas em 4% do planeta se detetou uma perda significativa de vegetação.

Ao disporem de mais dióxido de carbono disponível, as plantas puderam gerar mais folhas para capturar o gás durante o processo de fotossíntese, um fenómeno que permitiu o abrandamento da concentração deste gás com efeito de estufa na atmosfera, aponta o estudo.

Não obstante, isto não significa que o aumento de CO₂ na atmosfera seja benéfico para o clima, adverte o estudo. Um dos investigadores lembra

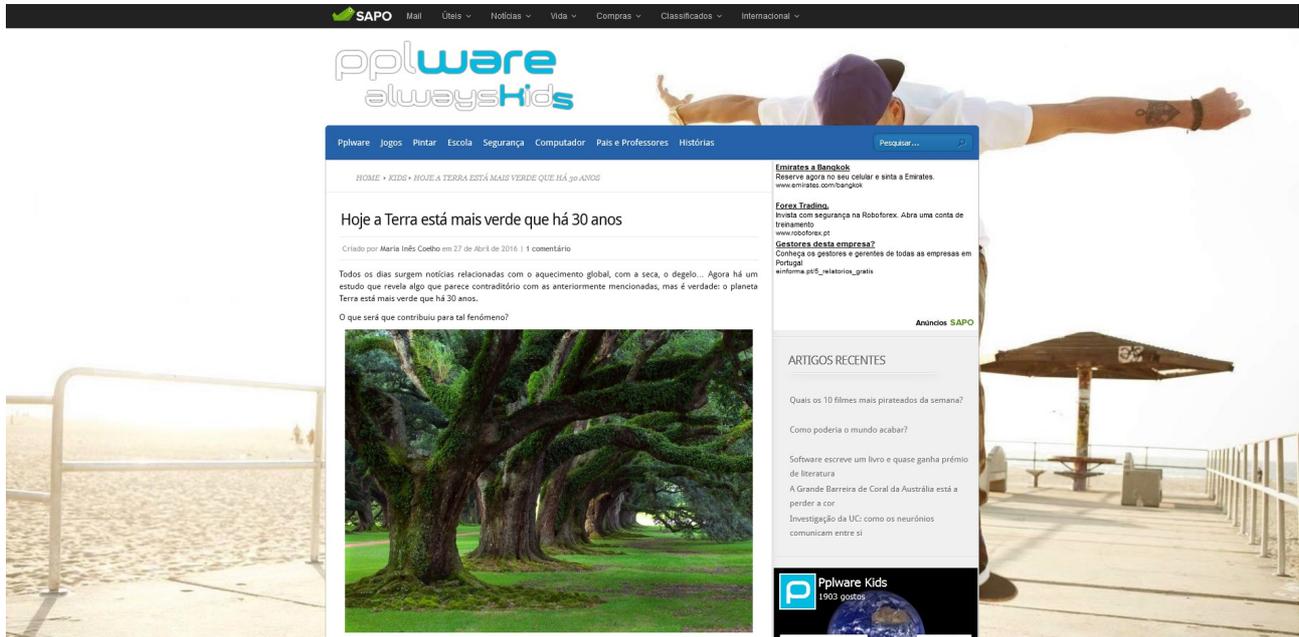
que "as alterações climáticas, o aumento da temperatura global e a subida do nível do mar, o degelo ou as tempestades tropicais cada vez mais potentes são um facto".

Em declarações à TSF, o presidente da Quercus, João Branco disse que é sabido que "quando há um aumento do teor de dióxido de carbono as plantas crescem mais depressa. Os estudantes de botânica estudam isso em fisiologia vegetal". Para João Branco a afirmação de que o mundo está mais verde "é um disparate. A vegetação tem diminuído em marcha acelerada".

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.tsf.pt/sociedade/ambiente/interior/terra-esta-mais-verde-do-que-ha-30-anos-5143371.html>

Veículo: Portal PPLWARE ALWAYS KIDS /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Hoje terra está mais verde que há 30 anos			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 27/04/2016



Todos os dias surgem notícias relacionadas com o aquecimento global, com a seca, o degelo... Agora há um estudo que revela algo que parece contraditório com as anteriormente mencionadas, mas é verdade: o planeta Terra está mais verde que há 30 anos.

O que será que contribuiu para tal fenómeno?

arvore

A resposta está no próprio aumento da poluição.

Com o consumo crescente de combustíveis fósseis em todo o mundo, os níveis de CO2 aumentaram significativamente nas últimas 3 décadas na atmosfera. Tal como o Homem e os outros animais que evoluíram ao longo dos tempos, também as plantas se tiveram que adaptar a esta nova atmosfera.

co2

Segundo os investigadores que participaram neste estudo, o aumento dos níveis de dióxido de carbono actuou como fertilizante para as plantas:

Podemos atribuir o reverdecimento do planeta ao aumento dos níveis de CO2 atmosféricos provocado pelo consumo de combustíveis fósseis

Entre 1982 e 2015, assistiu-se uma subida significativa da biomassa verde em quase metade das regiões do mundo (40%) e, no mesmo período, em apenas 4% do planeta se detectou uma perda de vegetação.

verde

Com mais CO2 na atmosfera, as plantas foram capazes de gerar mais folhas para absorver mais CO2 durante o processo de fotossíntese, um fenómeno que permitiu o abrandamento da concentração deste gás de efeito de estufa na atmosfera.

Esta alteração poderá ser positiva para os próprios ciclos de água e do carbono a nível global, tal como indicam os autores do estudo.

Mas então o aumento de CO2 na atmosfera é benéfico para o planeta?

Não, de todo. E o estudo adverte para isso mesmo.

As alterações climáticas, o aumento da temperatura global e a subida do nível do mar, o degelo ou as tempestades tropicais cada vez mais fortes são um facto e consequência deste aumento do CO2.

tempestade tropical

O efeito fertilizante do dióxido de carbono é cada vez menor à medida que as plantas se vão acostumando a este aumento ou dispõem menos de outros recursos necessários ao seu crescimento, como a água ou os nutrientes, sobretudo o fósforo.

Leia a matéria na íntegra :

<http://kids.pplware.sapo.pt/kids/hoje-a-terra-esta-mais-verde-que-ha-30-anos/>

Veículo: Portal zap.aeiou /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Incrivelmente terra está mais verde que há 30 anos			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 26/04/2016

Pode parecer mentira, mas a Terra está hoje mais verde do que há 30 anos – e tudo graças ao aumento dos níveis de dióxido de carbono na atmosfera, que atuaram como “fertilizante” para as plantas.

Esta é a conclusão do estudo de uma equipa internacional de investigadores, publicado esta segunda-feira na revista científica *Nature Climate Change*.

A investigação concluiu que, entre 1982 e 2015, verificou-se uma subida significativa da biomassa verde em quase metade das regiões do mundo (40%), ao mesmo tempo que apenas em 4% do planeta se detetou uma perda significativa de vegetação.

“Podemos atribuir o reverdecimento do planeta ao aumento dos níveis de CO2 atmosférico, provocado pelo consumo de combustíveis fósseis”, explicou à agência EFE Josep Peñuelas, investigador do Centre for Ecological Research and Forestry Applications, e um dos autores do estudo.

Ao disporem de mais dióxido de carbono disponível, as plantas puderam gerar mais folhas para capturar o gás durante o processo de fotossíntese, um fenómeno que permitiu o abrandamento da concentração deste gás com efeito de estufa na atmosfera, aponta o estudo.

Além disso, esta grande adição de verde “pode ter a capacidade de alterar os ciclos da água e do carbono a nível global”, Peñuelas.

Outros trabalhos anteriores tinham já demonstrado que a nível planetário as plantas estavam, desde 1980, a armazenar cada vez mais carbono, o que é coerente com a ideia, defendida pelo estudo, de um reverdecimento planetário.

No entanto, isto não significa que o aumento de CO2 na atmosfera seja benéfico para o clima, adverte o estudo.

Apesar desta maior quantidade de folhas, “as alterações climáticas, o aumento da temperatura global e a subida do nível do mar, o degelo ou as tempestades tropicais cada vez mais potentes são um facto”, disse Peñuelas.

O estudo também conclui que “o efeito fertilizante do dióxido de carbono é cada vez menor à medida que as plantas se vão aclimatando a este aumento ou dispõem menos de outros recursos necessários ao seu crescimento, como a água ou os nutrientes, sobretudo o fósforo”.

Leia a matéria na íntegra :

<http://zap.aeiou.pt/incrivelmente-terra-esta-mais-verde-que-ha-30-anos-110391>

Veículo: Portal Agência Brasil / nacional		Editória:	Pag:
Assunto: Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos , diz estudo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 25/04/2016

The screenshot shows the EBC Agência Brasil website interface. The main article is titled "Mundo está mais verde hoje do que há 30 anos, diz estudo" and is categorized as "Internacional". The article text discusses a study from Nature Climate Change showing that while CO2 levels have increased, biomass has also increased significantly in many regions. A sidebar on the right lists "Últimas notícias" (Latest news) with several headlines.

Pode parecer mentira, mas a Terra está hoje mais verde do que há 30 anos, e tudo graças ao aumento dos níveis de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera, que atuaram como "fertilizante" para as plantas. A conclusão é de um estudo internacional publicado hoje (25) na revista científica Nature Climate Change, uma das publicações com maior impacto científico.

A investigação concluiu que, entre 1982 e 2015, verificou-se uma subida significativa da biomassa verde em quase metade das regiões do mundo (40%). Ao mesmo tempo, em apenas 4% do planeta se detectou uma perda significativa de vegetação.

Com este estudo, "podemos atribuir o reverdecimento do planeta ao aumento dos níveis de CO2 atmosféricos provocado pelo consumo de combustíveis fósseis", disse Josep Peñuelas, pesquisador do Conselho Superior de Investigações Científicas no Centre for Ecological Research and Forestry Applications, que participou no trabalho.

Ao disporem de mais dióxido de carbono na atmosfera, as plantas puderam gerar mais folhas para capturar o gás durante o processo de fotossíntese, um fenômeno que permitiu o abrandamento da concentração deste gás de efeito de estufa na atmosfera, segundo o estudo.

Além disso, esta grande adição de verde "pode ter a capacidade de alterar os ciclos da água e do carbono a nível global", acrescentou Josep Peñuelas.

Outros trabalhos anteriores haviam já demonstrado que as plantas estavam armazenando cada vez mais carbono desde 1980, confirmando a tese de reverdecimento (greening, em inglês) planetário que o novo estudo defende.

Mudança climática

Apesar disso, isto não significa que o aumento de CO2 na atmosfera seja benéfico para o clima, adverte o estudo.

Mesmo com a maior quantidade de folhas, "as alterações climáticas, o aumento da temperatura global e a subida do nível do mar, o degelo ou as tempestades tropicais cada vez mais potentes são um fato", disse Peñuelas.

O estudo também conclui que o "efeito fertilizante do dióxido de carbono é cada vez menor à medida que as plantas se vão acostumando a este aumento ou dispõem menos de outros recursos necessários ao seu crescimento, como a água ou os nutrientes, sobretudo o fósforo."

Esta fertilização por efeito do CO₂ é a principal justificativa (cerca de 70%) para o reverdecimento da Terra. Além dela, o estudo identifica as alterações climáticas (8%), o nível de nitrogênio na atmosfera (9%) e as alterações no uso dos solos (4%) como outras razões de peso para avaliar o crescimento da vegetação a nível planetário.

Leia a matéria na íntegra :

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-04/mundo-esta-mais-verde-hoje-do-que-ha-30-anos-diz-estudo>

